



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**CARLA LARISSA RODRIGUES GOMES
EMILY JANDIELY VIEIRA ANDRADE**

**IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE
MULHERES.**

**FORTALEZA
2023**

CARLA LARISSA RODRIGUES GOMES
EMILY JANDIELY VIEIRA ANDRADE

IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE
MULHERES.

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO – como
requisito para a obtenção do grau de
bacharel, sob a orientação da prof.^a
Me. Patrícia da Silva Taddeo e co-
orientação da profa. Esp. Naiana
Gonçalves de Bittencourt Vieira.

FORTALEZA
2023

CARLA LARISSA RODRIGUES GOMES
EMILY JANDIELY VIEIRA ANDRADE

IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE
MULHERES.

Artigo TCC apresentada no dia 05 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo: Natália Aguiar Moraes Vitoriano e Esdra Morjary Moreira Siqueira.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Patrícia da Silva Taddeo
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Esdra Morjary Moreira Siqueira
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A professora Patrícia Taddeo, que com sua dedicação, cuidado e maestria, nos orientou, acalmou e esteve ao nosso lado de forma sublime na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Carla Larissa Rodrigues Gomes

Agradeço primeiramente a Deus, que além de nos conceder o dom da vida, saúde, força e coragem, oportunizou-me a realização desta grande conquista pessoal e profissional que é a conclusão desta graduação e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha caminhada, possibilitando a realização dos meus objetivos.

Agradeço a minha mãe Janaina Rodrigues, meu pai Carlos Eugênio, meus irmãos, Dhayanara, Thaina, Leticia e Arthur e também a minha sobrinha Maria Sophia por serem minha base fundamental e meu refúgio, estando sempre ao meu lado me dando forças a cada passo dado e por acreditarem no meu sonho. A vocês minha família, obrigada por tudo que sou, pelas conquistas e pela felicidade que tenho. Vocês são o meu maior amparo e inspiração. Eu amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer a minha dupla de TCC Emily Jandiely, que foi de tamanha importância principalmente para realização deste projeto e esteve nesses 5 longos anos ao meu lado diante de muitas risadas, choros, cansaço e aconselhamentos e assim, conseguimos cumprir toda a jornada.

Minha gratidão a Professora e orientadora Patrícia Taddeo por nos guiar com grande maestria durante todo esse percurso. Sem sua orientação, apoio, confiança e amizade, não somente neste trabalho, mas em todo o caminho percorrido até aqui, nada disso seria possível.

Sem esquecer de agradecer também a todos professores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Unifametro que nos acompanharam até a conclusão desse sonho, por nos fazer grandes profissionais

Aos meus amigos que levaremos para a vida, em especial, Victoria, Bruna, Milena, Markus, Douglas, Jacqueline, Lucas, Vitória Emille e Pedro que tornaram essa caminhada mais leve e dividiram o peso do processo comigo.

AGRADECIMENTOS

Emily Jandiely Vieira Andrade

Agradeço primeiramente a Deus, que além de nos conceder o dom da vida, saúde, força e coragem, oportunizou-me a realização desta grande conquista pessoal e profissional que a conclusão desta graduação e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha caminhada, possibilitando a realização dos meus objetivos.

Agradeço a minha mãe, Antônia Vieira, minha mãe do coração Jacqueline Andrade, minha irmã, Jamilian Vieira, cunhado Edivan de Castro e sobrinho Heitor Vieira por serem minha base fundamental e meu refúgio, estando sempre ao meu lado me dando forças a cada passo dado e por acreditarem no meu sonho. A vocês minha família, obrigada por tudo que sou, pelas conquistas e pela felicidade que tenho. Vocês são o meu maior orgulho e inspiração. Eu amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer a minha amiga que a faculdade me trouxe, Carla Larissa, que esteve nesses 5 longos anos do meu lado diante de muitas risadas, choros, cansaço e aconselhamentos conseguimos cumprir toda a jornada.

Minha gratidão a Professora e orientadora Patrícia Taddeo por nos guiar com grande maestria durante todo esse percurso. Sem sua orientação, apoio, confiança e amizade, não somente neste trabalho, mas em todo o caminho percorrido até aqui, nada disso seria possível.

Sem esquecer de agradecer também a todos professores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Unifametro que nos acompanharam até a conclusão desse sonho, por nos fazer grandes profissionais

Aos meus amigos que levaremos para a vida em especial, Victoria, Bruna, Milena, Markus, Douglas, Jacqueline, Lucas, Vitória Emille e Pedro que tornaram essa caminhada mais leve.

Não há conquistas fáceis. São as estradas sinuosas que levam ao caminho certo. O profissional, em qualquer ofício, alcançará o triunfo a partir de um espírito tenaz, forte, obstinado. (Afonso Opazo)

IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES.

Carla Larissa Rodrigues Gomes¹

Emily Jandiely Vieira Andrade¹

Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira²

Patrícia da Silva Taddeo³

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina, que causa incômodo social e higiênico. A perda urinária afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres, uma vez que muitas delas evitam realizar certas atividades cotidianas para evitar constrangimentos. **Objetivo:** Este estudo se propõe investigar como a incontinência urinária interfere na qualidade de vida das mulheres.

Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa realizadas nas bases de dados Pubmed, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e no diretório de revista SciELO, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados e indexados no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023 e estudos relacionados a mulheres com incontinência urinária. Os critérios de exclusão foram: excluídos arquivos indisponíveis para leitura nas bases de dados; literatura cinzenta; capítulos de livros; teses e dissertações; além de palestras e resumos de congressos. **Resultados e Discussão:**

Dentre os resultados predominantes identificados na pesquisa, constatou-se que a incontinência urinária se manifesta de maneira ininterrupta nos artigos, ocasionando efeitos na qualidade de vida das mulheres. Essa condição revela uma significativa influência nas tarefas cotidianas, impedindo a realização plena de suas atividades diárias. **Considerações Finais:** Esta revisão literatura integrativa demonstrou que a incontinência urinária interfere de forma significativa na qualidade de vida de mulheres incontinentes, afetando de forma significativa o estado físico, psicológico, social,

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Prof^ª. Coorientador do curso do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO.

³Prof^ª. Orientador do curso do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO

econômico e sexual dessas mulheres, pois causam constrangimento e falta de interação.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Qualidade de vida; Mulheres.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence (UI) is defined as the involuntary loss of urine, which causes social and hygienic discomfort. Urinary loss negatively affects women's quality of life, as many of them avoid performing certain daily activities to avoid embarrassment. **Objective:** This study aims to investigate how urinary incontinence interferes with women's quality of life. **Methodology:** The study is an integrative review carried out in the databases Pubmed, MEDLINE, Virtual Health Library and the SciELO magazine directory, published in the last 5 years. The inclusion criteria were: original articles in Portuguese and English, studies published and indexed between January 2018 and November 2023 and studies related to women with urinary incontinence. The exclusion criteria were: files unavailable for reading in the databases were excluded; gray literature; book chapters; theses and dissertations; in addition to lectures and conference summaries. **Results and Discussion:** Among the predominant results identified in the research, it was found that urinary incontinence manifests itself uninterruptedly in the articles, causing effects on women's quality of life. This condition reveals a significant influence on daily tasks, preventing the full performance of daily activities. **Final Considerations:** This integrative literature review demonstrated that urinary incontinence significantly interferes with the quality of life of incontinent women, significantly affecting the physical, psychological, social, economic and sexual state of these women, as they cause embarrassment and lack of interaction.

Key words: Urinary Incontinence; Quality of Life; Women.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária de urina, que causa incômodo social e higiênico, sendo um cenário global na população feminina. A incontinência urinária é classificada em três tipos: incontinência urinária de esforço (IUE), definida pela perda de urina após aumento da pressão intra-abdominal a esforços, como tosses e espirros, incontinência urinária de urgência (IUU), definida pela vontade incontrolável de urinar e a incontinência urinária mista (IUM), quando há sintomas de IUE e IUU (Cavenaghi et al.,2020). A incontinência urinária representa um agravo na etiologia sendo multifatorial, esse acometimento, pode ser esclarecido pela anatomia da uretra feminina e por condições comuns ao seu ciclo vital, que intervém no funcionamento adequado do assoalho pélvico (Ferreira et al.,2022).

De acordo com o International Continence Society (ICS), a incidência de IU na população feminina varia de 30% a 60%, aumentando com a idade (Pedro et al., 2011). A IU é uma condição crônica que se desenvolve gradualmente e piora progressivamente. Os tipos mais comuns de IU em mulheres são, incontinência urinária mista (IUM), que ocorre em 48% dos casos, incontinência urinária de esforço (IUE), presente em 38% dos casos e incontinência urinária de urgência (IUU), que representa 14% dos casos (Malinauskas; Torelli.2022).

A perda urinária afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres, uma vez que muitas delas evitam realizar certas atividades cotidianas para evitar constrangimentos e não procuram assistência médica devido à vergonha ou falta de conhecimento. Além disso, sintomas como depressão, ansiedade e estresse podem estar relacionados à incontinência urinária, afetando a autoestima e as relações sociais (Pereira et al.,2022).

Dentre as possibilidades de tratamento, a fisioterapia é realizada através de técnicas que têm como objetivo fortalecer os músculos do assoalho pélvico, já que a disfunção dessa musculatura é um fator importante na etiologia do problema. Assim, uma maneira de melhorar os tônus dos músculos perineais é através da prática da ginástica hipopressiva, que se baseia na contração ativa dos músculos abdominais (manobra de aspiração diafragmática) (Pereira et al.,2014).

Ressalta-se que é essencial não apenas fortalecer e aumentar a resistência dos músculos do assoalho pélvico, mas também treinar o seu relaxamento. Muitas mulheres não seguem adequadamente as recomendações dos fisioterapeutas em relação à frequência e intensidade dos exercícios (Hagovská; Urdzik; Svihra,2020).

Deste modo, o presente estudo propõe investigar como a incontinência urinária interfere na qualidade de vida das mulheres.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir da coleta de artigos científicos com a temática de Qualidade de Vida em pessoas com Incontinência Urinária.

2.1 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos artigos originais em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados e indexados no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023. Desta forma, foram excluídos arquivos indisponíveis para leitura nas bases de dados; literatura cinzenta; capítulos de livros; teses e dissertações; além de palestras e resumos de congressos. A população que foram incluídas para elegibilidade dos estudos: Mulheres com incontinência urinária independente da faixa etária.

Tabela 1 - Elegibilidade dos estudos

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos originais	Arquivos indisponíveis nas bases de dados;
Língua inglesa e portuguesa	Literatura cinzenta;
Estudos que apresentam efeitos da qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária	Palestras e resumos de congresso.
Mulheres com incontinência urinária, independente da faixa etária	

Fonte: As autoras, (2023).

2.2 Estratégia de pesquisa

A coleta de artigos científicos foi realizada por duas pesquisadoras, aplicando os seguintes termos para pesquisa: (“Qualidade de vida” OR “Quality of life”) AND (“Incontinência urinária” OR “Urinary incontinence”) AND (“Mulheres” OR “Women”). A busca de artigos ocorreu através de 4 (quatro) bases de dados: MEDLINE, PUbMed, Biblioteca Virtual em Saúde e no diretório de revistas Scielo. Para o rastreamento de artigos com estes termos, não foram empregados filtros automáticos nas bases de dados, portanto, houve restrições às datas de publicação e artigos publicados nos últimos 5 anos.

2.3 Seleção, extração de dados, síntese de dados

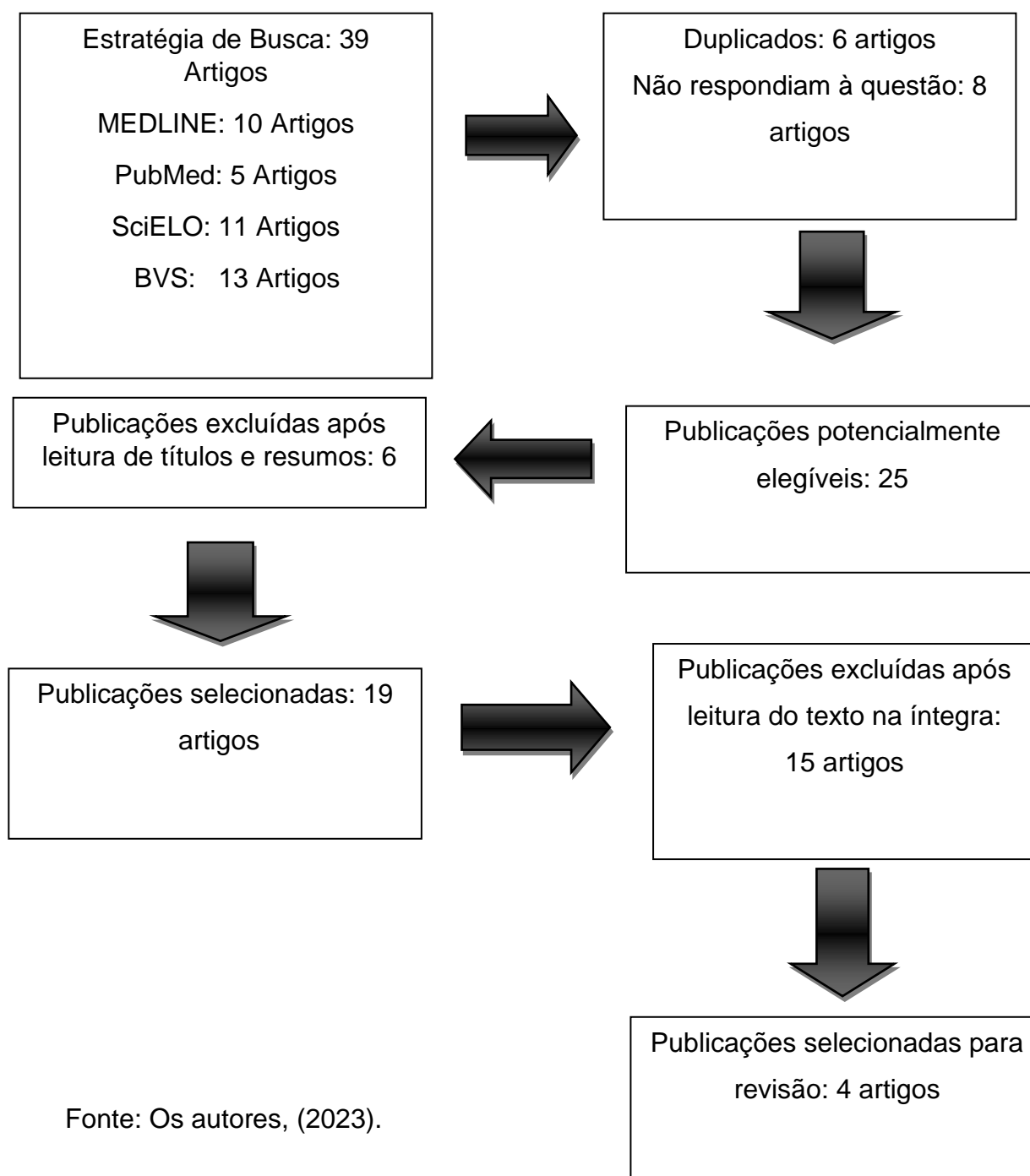
A seleção dos artigos encontrados seguiu os seguintes passos metodológicos:

- 1- Análise dos títulos de estudos encontrados nas bases de dados supramencionadas;
- 2- Descarte de artigos duplicados inter e intra bases de dados;
- 3 - Exclusão dos artigos que não respondiam a questão no objetivo do presente estudo;
- 4- Verificação das publicações potencialmente elegíveis;
- 5- Publicações excluídas após leitura de títulos e resumos;
- 6- Publicações selecionadas que possivelmente cumpriam os critérios de inclusão para o presente objeto de estudo, através da leitura dos títulos e resumos;
- 7- Leitura completa dos artigos, permitindo a avaliação dentro dos critérios de inclusão, exclusão e elegibilidade;
- 8- Por fim, seleção das publicações para composição do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma abaixo (Figura 1) apresenta, de forma didática, o passo a passo da triagem dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, desde sua identificação até a consolidação final dos estudos.

Figura 1 - Identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa



Fonte: Os autores, (2023).

As bases de dados foram divididas entre os autores para pesquisa individualizada. Inicialmente foram encontrados 39 artigos de acordo com os descritores elencados pelos autores. Após a triagem, estudos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade (Figura 1). Seguindo a abordagem do objetivo do estudo, 6 artigos foram excluídos após leitura de títulos e resumos, 6 artigos excluídos por duplicidade de publicação, 15 publicações foram excluídas após leitura do texto na íntegra, resultando um total de 04 achados foram revisados pelos autores e elencados para embasamento deste estudo por se enquadrarem no objetivo e critérios de elegibilidade determinados.

Os 4 artigos elencados para avaliação estavam disponíveis em diferentes bases de dados, não tendo centralização considerável de artigos sobre a temática abordada em alguma base de dados específica. De acordo com os estudos selecionados, 2019 foi o ano que houve uma relevância de publicação, totalizando dois artigos (50%), e seguido dos anos de 2022 e 2023 com um artigo de cada ano (50%). 3 (três) estudos estavam disponíveis na língua portuguesa e 1 (um) em língua inglesa. Em relação ao país de origem. Todos os artigos achados são dos últimos cinco anos. Os estudos tiveram como objetivo verificar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres.

A tabela 2, discorre sobre a análise dos artigos de Forti et al., (2019), Ribeiro et al., (2019), Mendez (2022), Vesentini et al., (2023) que versam sobre o impacto da Incontinência Urinária na qualidade de vida das mulheres, de acordo com Título, autor/ano, objetivo, amostra e resultados principais dos estudos.

Tabela 2- Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores/ano, objetivos, amostra e resultados.

Título	Autor/Ano	Objetivo	Amostra	Resultados
Qualidade de vida em mulheres obesas com sintomas de incontinência urinária	Forti et al., (2019)	Avaliar a prevalência de sintomas de IU relatados por mulheres com obesidade mórbida, bem como seu impacto na QV das mulheres, correlacionando a IU com a idade e o IMC.	<ul style="list-style-type: none"> • 65 Participantes • 21 a 58 anos • Mulheres Obesas • Com sintomas IU <p>Vontade repentina de urinar e perda de urina a esforços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo Observacional • Aplicação do questionário King's Health Questionnaire (KHQ). 	O avançar da idade interferiu de forma direta no impacto da incontinência na qualidade de vida.
Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência	Ribeiro et al., (2019)	Avaliar a prevalência de ID em um ambulatório especializado, identificando fatores sociodemográficos, da história patológica pregressa, da história gineco-obstétrica e do exame ginecológico associados à ID em comparação com a IU isolada.	<ul style="list-style-type: none"> • 227 Participantes • 30 a 86 anos • Mulheres • Incontinência Urinária <ul style="list-style-type: none"> • Estudo Transversal retrospectivo • Questionário "Kings's Health Questionnaire (KHQ)" • Questionário Fecal Incontinence Quality of Life (FIQL) 	Foram observados baixos escores médios de QV em todos os domínios, sendo o domínio constrangimento o mais afetado.

<p>Terapia comportamental no tratamento da incontinência urinária: qualidade de vida e gravidade</p>	<p>Mendez et al., (2022)</p>	<p>Analisar se existe alteração da QV e da gravidade da incontinência em mulheres com IU após terapia comportamental em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 146 Participantes <ul style="list-style-type: none"> • > 18 Anos • Mulheres • Qualquer diagnóstico de Incontinência urinária <ul style="list-style-type: none"> • Estudo observacional, prospectivo e quantitativo. • Questionário “Kings’s Health Questionnaire (KHQ)” • Escala Incontinence Severity Index (ISI) 	<p>Foi observado que mulheres submetidas à TC obtiveram menores escores de impacto da IU na QV e apresentaram redução da gravidade da perda urinária.</p>
<p>Impacto da obesidade e da hiperglicemia na incontinência urinária específica da gravidez</p>	<p>Vesentini et al., (2023)</p>	<p>Investigar a prevalência de IPS em uma população por meio de questionários e dados clínicos para avaliar as possíveis associações entre gravidade da IPS, DMG e obesidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 539 Participantes • 34 Semana de gestação • Mulheres Gestantes • Estudo transversal • Incontinence Questionnaire-Urinary Incontinence Short Form (ICIQ-UI SF) • Incontinence Severity Index (ISI) 	<p>A persistência, progressão e gravidade da disfunção do pavimento pélvico podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres.</p>

Fonte: Autoras, 2023.

Legenda:

(IU)- Incontinência Urinária, **(KHQ)**- Kings’s Health Questionnaire, **(FIQL)**- Fecal Incontinence Quality of Life, **(QV)**- Qualidade de Vida, **(IF)** – Incontinência Fecal
(ID)- Incontinência dupla, **(ISI)**- Escala Incontinence Severity Index, **(TC)**- Terapia Comportamental, **(DMG)**- Diabetes Mellitus Gestacional, **(IPS)**- Impacto da Hiperglicemia e da Obesidade na Prevalência da Incontinência Urinária Específica da Gravidez **(IMC)** – Índice de Massa Corporal.

Entre os principais resultados encontrados nos estudos a incontinência urinária se mostra presente nos artigos de forma contínua, trazendo impactos na qualidade de vida de mulheres, mostrando grande relevância na execução de suas atividades de vida diárias, impossibilitando a realização de suas atividades do cotidiano.

Em seus estudos, Forti et al., (2019) e Ribeiro et al., (2019) correlacionam o aumento da incontinência urinária (IU) à associação positiva entre Índice de massa corporal (IMC). Tal fato pode se dar pela obesidade está associada também a outras comorbidades, como hipertensão arterial, coronariopatia, diabetes, síndrome metabólica, dentre outros. Pois, sabe-se que o número de comorbidades está associado a piora da qualidade de vida. Tal impacto é mais pronunciado na população feminina e merece menção ao fato de o risco de IU, outro fator associado à piora da QV, aumenta à medida que aumenta o IMC.

Forti e colaboradores (2019) avaliaram 65 mulheres obesas com a faixa etária de 21 a 58 anos e observaram que o avançar da idade e o sobrepeso, interferem na qualidade de vida dessas mulheres. Acredita-se que tal fato ocorra devido ao processo de senilidade onde as estruturas perdem elasticidade, o que agrava as condições e impacta na qualidade de vida dessas mulheres. No entanto, sabe-se que a incontinência urinária é uma alteração não inerente ao processo de envelhecimento, porém com uma alta incidência na população de idosos, a assistência a esses pacientes constitui-se num grande desafio, que transcende o conforto e a higiene (Honório; Santos, 2009).

Muitas vezes, a IU é erroneamente interpretada como parte natural do envelhecimento, sobretudo nas mulheres, uma vez que as taxas de prevalência se elevam com a idade e são maiores nessa população devido à sua fragilidade anatômica e hipoestrogenismo causado pelo processo de menopausa (Cruz; Lisboa, 2019). Além disso, a obesidade possui um alto fator a desencadear para o desenvolvimento de incontinência urinária devido ao aumento da adiposidade abdominal. Pois, a obesidade causa um aumento da pressão abdominal exercendo maior pressão na bexiga e na uretra, prejudicando o fluxo sanguíneo e a inervação da bexiga, alterando o mecanismo do trato urinário, agravando a instabilidade do músculo detrusor, resultando em IU de esforço e bexiga hiperativa

No estudo de Ribeiro et al., (2019), foram avaliadas 227 mulheres com a faixa etária de 30 a 86 anos, onde foram analisados questionários de qualidade de vida e

obteve-se no quesito constrangimento um maior índice. A incontinência urinária afeta de forma progressiva a qualidade de vida, incluindo as condições de saúde física, funções cognitivas, satisfação sexual, as atividades do cotidiano, o bem-estar emocional e a vida familiar e social. Quando esses acontecimentos estão ligados a saúde, mensura o grau de limitação e desconforto. A QV das mulheres incontinentes é afetada de diversas maneiras, pois passam a se preocupar com a disponibilidade de banheiros, envergonham-se com o odor de urina e sentem-se frequentemente sujas, chegando a apresentar lesões cutâneas como dermatite amoniacal e infecções urinárias repetidas. Muitas apresentam dificuldade no intercurso sexual, seja por perda de urina, pelo medo de interrompê-lo para urinar ou simplesmente por vergonha perante o parceiro. Além disso, alguns sintomas associados à IU também afetam a qualidade do sono das mulheres, como a noctúria e a enurese noturna (Auge et al., 2006).

A terapia comportamental (TC) consiste em uma associação de técnicas que visam minimizar ou até mesmo abolir sintomas urinários, incluindo a IU, por meio da educação sobre a condição de saúde, mudanças em hábitos de vida e alimentares e treinamento vesical. Como cita mendez e colaboradores (2022) A TC é desenvolvida a partir da educação em saúde, envolvendo a percepção do paciente em relação ao seu próprio corpo e condição de saúde, sendo necessários ajustes no comportamento de rotina. Em seu estudo, foram avaliadas 146 mulheres maiores de 18 anos e observou-se que mulheres submetidas à TC obtiveram menores escores de impacto da IU na QV e apresentaram redução da gravidade da perda urinária. Além disso, Caldas e colaboradores (2010) demonstraram que a TC incluí orientações sobre hábitos de vida, promoção do autocuidado, diário miccional, exercícios perineais e avaliação da resposta da paciente à terapia. Com isso, foi observado que dentre 8 mulheres que se queixavam de IU, 6 pacientes referiram que a TC melhorou a autoestima e o autocuidado, além de relatar que a TC ajudou a lidar com o problema e três pacientes referiram que a TC minimiza os sintomas (Caldas et al.,2010)

De acordo com Vesentini et al., (2023) que avaliaram 539 mulheres gestantes a partir de 34 semanas de gestação, observa-se que a persistência, progressão e gravidade da disfunção do pavimento pélvico podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres. Possivelmente estas alterações estruturais pélvicas ocorre durante a gravidez, principalmente em mulheres múltíparas obesas,

aumentando até 2 vezes mais a chance de adquirir a IU em comparação a mulheres nulíparas, correlacionando também em mulheres que tem a facilidade de ganho de massa corporal durante a gestação (Jaffar et al.,2020). Além disso, foi avaliada a influência da obesidade e da hiperglicemia nas chances de gravidez da IPS (impacto da hiperglicemia e da obesidade na prevalência da incontinência urinária específica da gravidez). Com isso, foi detectado maiores chances de gravidez da IPS e do impacto percebido da IU em mulheres com hiperglicemia, mesmo após ajuste para vários fatores de confusão, incluindo idade, idade gestacional, paridade, peso anterior do recém-nascido, hipertensão, peso do recém-nascido e classificação. Em diferentes estudos, os resultados mostram que a ocorrência de PSUI (Incontinência Urinária Específica da Gravidez), a gravidez da IU e o impacto negativo da IU na QV são maiores entre mulheres com hiperglicemia do que mulheres normoglicêmicas, não apenas durante a gravidez, mas também durante o primeiro ano pós-parto (Piculo et al.,2020).

Vale ressaltar que ainda existe uma escassez de estudo relacionado a qualidade de vida de mulheres incontinentes. Sabe-se que a fisioterapia é de extrema importância no tratamento dessas disfunções, por isso, sugere-se mais estudos de intervenção onde possa avaliar o impacto na qualidade de vida de mulheres incontinentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incontinência urinária interfere de forma significativa na qualidade de vida de mulheres incontinentes, afetando o estado físico, psicológico, social, econômico e sexual dessas mulheres, pois causam constrangimento, falta de interação, alterações no ciclo de sono, desconforto, perda da autoconfiança, autoimagem prejudicada, e conseqüentemente baixa percepção de saúde, ansiedade e depressão.

Vale salientar as dificuldades e limitações encontradas no nosso estudo, pela escassez de artigos de intervenção relacionado a qualidade de vida de mulheres incontinentes. Pois sabe-se que a fisioterapia é de extrema importância na prevenção e tratamento dessas disfunções. Sendo assim, sugere-se mais estudos de intervenção onde possa avaliar o impacto na qualidade de vida de mulheres incontinentes.

REFERÊNCIAS

AUGE, A. P; ZUCCHI, C.M; COSTA, F.M.P.D; NUNES, K; CUNHA, L.P.D.M; SILVA, P.V.F.D; RAMOS, T.U. Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, p. 352-357, 2006.

BEZERRA, K. M; MONTEIRO, R. D. S; LIMA, T. D. C; MACÊDO, R. C. Influência da prática do CrossFit sobre a função muscular do assoalho pélvico em mulheres. **Saúde em Revista**, v.21, p.117–130,2021.

CAETANO, A.S; TAVARES, M.D.C.G.C.F; LOPES, M. H. B.D.M. Incontinência urinária e a prática de atividades físicas. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 13, p. 270-274, 2007.

CALDAS, C.P; CONCEIÇÃO, I.R.S; JOSÉ, R.M.C; SILVA, B.M.V; Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 783-788, 2010.

CÂNDIDO, F. J. L. F; MATNEI, T; Galvão, L. C; SANTOS, V. L.D. J; SANTOS, M. C.D; SARRIS, A. B; SOBREIRO, B. P. Incontinência urinária em mulheres: breve Revisão de fisiopatologia, avaliação e tratamento. **Visão acadêmica**, v.18, n. 3, 2017.

CAVENAGHI, S; LOMBARDI, B.D.S; BATAUS, S.C; MACHADO, B.P.B. Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 658-665, 2020.

CRUZ, J. M.A; LISBOA, L.L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Revista de Salud Pública**, v. 21, p. 390-397, 2019.

DEDICAÇÃO, A. C; HADDAD, M; SALDANHA, M. E. S; DRIUSSO, P. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 13, p. 116-122, 2009.

DELLA JUSTINA, L. B. Prevalência de incontinência urinária feminina no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev Inspirar**, v. 5, n. 2, p. 1-7, 2013.

DUMOULIN, C; MORIN, M.D.C; CACCIARI, L; MAYRAND, M.H; TOUSIGNANT, M; ABRAHAMOWICZ, M. Incontinência Urinária e Grupo de Estudos do Envelhecimento. Treinamento muscular do assoalho pélvico baseado em grupo versus individual para tratar a incontinência urinária em mulheres idosas: um ensaio clínico randomizado: um ensaio clínico randomizado. **JAMA Internal Medicine**, v. 180, p. 1284-1293,2020.

FERREIRA, E.E.L; FILHO, J.C.D.S; VALENÇA, M.P; SANTOS, I.C.R.V. Incontinência Urinária Em Mulheres Jovens E Nulíparas: Fatores Associados E Prevalência. **Estima–Revista Brasileira de Estomaterapia**, v. 20, 2022.

FONSECA, E. S M; CAMARGO, A.L.M; CASTRO, R.D.A et al. Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 235-242, 2005.

FORTI, E.M.P; BRIGATTO, P; BALTIERI. L; JUNIOR, J.E.D.S; GUIRRO, E.C.D.O; KASAWARA, K.T. Qualidade de vida em mulheres obesas com sintomas de incontinência urinária. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, 2019.

HAGOVSKÁ, M; URDZIK, P; ŠVIHRA, J. A randomized interventional parallel study to evaluate the effect of pelvic floor muscle training with stabilization exercises of high and low intensity in women with stress urinary incontinence: The PELSTAB study: The PELSTAB study. **Medicine**, v. 99, p. 21264,2020.

HEMKES, D.F, FIORI, A; CARVALHO, J.A.M; TAVARES, K.O; FRARE, J.C. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina Ciências Biológicas e da Saúde**, v.36, p.45–56, 2016.

HONÓRIO, M.O; SANTOS, S.M.A.D. Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 51-56, 2009.

IRWIN, G. M. Urinary incontinence. **Primary Care**, v.46, p.233–242,2019.

JAFFAR, A; MOHD-SIDIK, S; NIEN, F.C; FU, G.Q; TALIB, N.H. Urinary incontinence and its association with pelvic floor muscle exercise among pregnant women attending a primary care clinic in Selangor, Malaysia. **PLoS One**, v. 15, n. 7, p. e0236140, 2020.

MALINAUSKAS, A. P; TORELLI, L. Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 171-183, 2022.

MÉNDEZ, L.M.G; MOURA; A.C.R; CUNHA, R.M; FIGUEIREDO, V.B; MOREIRA, M.A; NASCIMENTO; S.L. Terapia comportamental no tratamento da incontinência urinária: qualidade de vida e gravidade. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, 2022.

PEDRO, A.F; RIBERIRO, J; SOLER, Z.A.S.G; BUGDAN, A.P. Qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 7, n. 2, p. 63-70, 2011.

PEREIRA, A.R; CÔRTEZ. M.A; VALENTIM, F.C.V; POZZA, A.M; ROCHA, L.P.O. Proposta de tratamento fisioterapêutico para melhoria da incontinência urinária de esforço pós-trauma: relato de caso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 02, 2014.

PEREIRA, L.C.D.R; SILVA,J.P; LIMA,C.R.O.D.P; FERREIRA, C.W.S. Prevalência, conhecimento e fatores associados à incontinência urinária em mulheres estudantes de um curso de Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, p. 230-238, 2022.

PICULO, F; MARINI, G; VESENTINI, G; SOBREVIA, L; BARBOSA, A.M.P; RUDGE, M.V.C. Pregnancy-specific urinary incontinence in women with gestational hyperglycaemia worsens the occurrence and severity of urinary incontinence and quality of life over the first year post partum. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 252, p. 336-343, 2020.

RIBEIRO, D.C; SOUZA, J.R.N; ZATTI, R.A; DINI, T.R; MORAES, J.R.D; FARIA, C.A. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

TRAN, L.N; PUCKETT, Y. Urinary incontinence. **StatPearls**. 2022.

VESENTINI, G; PICULO, F; MARINI, G; BARBOSA, A.M.P; CORRENTE, J.E; RUDGE, M.V.C. Impact of Obesity and Hyperglycemia on Pregnancy-specific Urinary Incontinence. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia/RBGO-Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 06, p. 303-311, 2023.